

Homens extraordinários de Florença de 1400 em diante

Antonio di Tuccio Manetti¹

Submetido em: 09/11/2018

Aceito em: 16/11/2018

Publicado em: 10/12/2018

Apresentação

O texto que se apresenta aqui, pela primeira vez traduzido ao público lusófono, provém do manuscrito Conv. Soppr. G II. 1501, originário de Badia a Ripoli e conservado atualmente na Biblioteca Nacional de Florença. Trata-se de uma composição do copista Antonio de Tuccio Manetti (1423-1497), figura que desempenhou um papel intelectual importante na Florença da segunda metade do século XV. Amigo de Marsilio Ficino, dedicou boa parte da sua vida a valorizar e difundir a cultura florentina e a língua toscana vulgar.

O texto enaltecendo os cidadãos de Florença de seu tempo foi acrescentado a uma cópia vulgarizada do *Liber de origine civitatis Florentiae et eiusdem famosis civibus*, de Filippo Villani, cronista do século XIV. Manetti, com seus *Homens extraordinários*, parece fazer uma espécie de continuação do trabalho de Villani para o século XV: nele estão contidas pequenas biografias de quatorze homens ilustres do *Quattrocento*. O fato curioso é que a maior parte deles, ao contrário do que acontece na obra de Villani, é composta por artistas – são oito dos quatorze biografados –, com destaque especial para Filippo Brunelleschi. Os outros são intelectuais, humanistas e teólogos. Apesar de não ser datado, referências internas permitem precisar que o texto foi escrito nas últimas duas décadas do *Quattrocento*. Esta seleção, ainda que deixada inacabada, diz muito sobre a concepção de fama no final do século XV.

¹ Tradução e notas: Patrícia D. Meneses, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Para esta tradução, foram utilizadas as transcrições de Gaetano Milanesi² e de Peter Murray³. Foram incluídas algumas notas breves para contextualizar melhor os personagens citados ao longo do texto.

Patricia D. Meneses

.....

Mestre Luigi da Sala Marsilio dos frades eremitas⁴, mestre de sacra teologia e homem excelentíssimo.

Filippo di Ser Brunellesco arquiteto⁵, homem de admirável engenho. Edificou a cúpula de *Santa Maria del Fiore* a partir dos óculos e cobriu a abóbada sem cambota. Além disso, fez a lanterna que há lá em cima com maravilhosos andaimes e outras estruturas engenhosas para construir sem quebrar as quinas dos mármoreos ou oferecer perigo nenhum a quem construía.

² MILANESI, Gaetano. **Operette storiche edite ed inedite di Antonio Manetti**. Florença: Le Monnier, 1887, pp. 161-168.

³ MURRAY, Peter. "Art Historians and Art critics - IV. XIV Uomini Singolari in Firenze", **Burlington Magazine**, Nova York, vol. 99, Oct. 1957, pp. 330-336.

⁴ Luigi Marsili, (1342-1394), frade agostiniano famoso na época por sua cultura. Foi amigo de Petrarca e Coluccio Salutati e teve contato com Giovanni Boccaccio. Alinhou-se à política de tendência anti-papal da República florentina durante o exílio de Avignon. Era intimamente ligado à Senhoria e realizou diversas missões diplomáticas em nome do governo florentino. Cf. FAIZONE, Paolo, "Luigi Marsili", in **Dizionario biografico degli italiani**, vol. 70, 2008, disponível em <<http://www.treccani.it/enciclopedia/luigi-marsili> (Dizionario-Biografico)>, acesso em 9 de novembro de 2018.

⁵ Para a relação de Manetti com Filippo Brunelleschi, vide MENESES, Patricia D., "A fortuna dos textos de Antonio Manetti sobre Brunelleschi e seu impacto nos estudos do Renascimento", in: MENESES, RAGAZZI e QUIRICO, **Ensaio Interdisciplinares sobre o Renascimento Italiano**, São Paulo: FAP-UNIFESP, 2017, pp. 187-206; MANETTI, Antonio, **Novela do Grasso Entalhador e Vida de Filippo Brunelleschi**, Campinas: Editora da Unicamp, 2013; TANTURLI, Giuliano, "Per un'interpretazione storica della vita del Brunelleschi", **Paragone**, vol. 26, 1975, pp. 5-25; idem, "Introduzione", in A. Manetti, **Vita di Filippo Brunelleschi preceduta de La novella del Grasso**, ed. D. De Robertis, Milão: Il Polifilo, 1976.

Edificou a sacristia de *San Lorenzo* em Florença e o cruzeiro da dita igreja. O corpo foi feito por outros mestres, sem seguir o desenho de Brunelleschi em muitas coisas. Edificou uma capelinha para os Barbadori em *Santa Felicita*, a primeira do lado direito, entrando na igreja. Edificou o capítulo dos Pazzi no primeiro claustro de *Santa Croce* em Florença. Edificou parte do palácio de *Parte Guelfa*, a sala não decorada e outras coisas que ali existem que estão e são bem feitas. Fez as fundações e construiu até seu estado presente, isto é, até o momento de abobadar as capelas, do templo *degli Angeli*. Fez o pórtico do *Spedale degli Innocenti*, e em boa parte foi-lhe arruinada a fachada⁶ em vários pontos, e dentro, por presunçosos. Edificou *Santo Spirito* em Florença e dela deixou um ótimo modelo pronto, e a igreja foi arruinada em muitas partes por presunçosos. Edificou a fortaleza ou forte de Vicopisano e duas torres na primeira ponte, isto é, na cidadela nova de Pisa. Edificou um castelo, uma fortaleza admirável para o senhor Gismondo de Rimini⁷. Ornamentou parte da igreja maior de Milão, isto é, se há ali alguma coisa de bom. Foi ele que redescobriu o modo antigo de construir e seus ornamentos. Foi um escultor maravilhoso. Descobriu ou redescobriu como dispor de maneira calculada os planos que os pintores querem demonstrar e ajudou grandemente os pintores a representar as coisas de modo que pareçam naturais. Deu aos escultores esse mesmo modo dos planos, que os antigos não usaram. Era mestre de fundição, de entalhe e de outras coisas, e em todas era maravilhoso.

Senhor Leonardo Bruni de Arezzo⁸, chanceler da Senhoria de Florença. Fez a crônica florentina até o ano 1400 mais ou menos. Foi um homem muito eloquente e escreveu muitas obras. Foi douto em língua latina e grega e traduziu a *Ética* de Aristóteles e outras coisas.

⁶ No original a “*guasto la faccia*”. Peter Murray propõe uma outra interpretação da frase, em que *faccia* faria referência à reputação (metaforicamente “face”) de Brunelleschi. A frase indicaria que a reputação do arquiteto foi arruinada. A inclusão do termo “atrás” ou “dentro” [*drieto* ou *drento*] a seguir no original, porém, sugere uma leitura mais literal, como a que faz Gaetano Milanese. Cf. MILANESI, *op. cit.*, p. 162.

⁷ Sigismondo Pandolfo Malatesta (1417-1468), senhor da cidade de Rimini.

⁸ Leonardo Bruni (1370?-1444), humanista e político aretino, discípulo de Coluccio Salutati.

Jacopo d'Agnoli⁹, douto em grego e latim, traduziu a *Cosmografia* de Ptolomeu do grego para o latim e mandou-a para o papa Alexandre¹⁰.

Senhor Gianozzo Manetti¹¹, cavalheiro, homem literato, douto em língua latina, grega e hebraica. Escreveu muitas obras e traduziu tantas outras, como da Santa Escritura e de Aristóteles.

Poggio da Terranuova¹², cidadão florentino, por algum tempo chanceler da Senhoria de Florença, douto em grego e latim. Compôs e traduziu muitas obras. E antes foi secretario de diversos pastores¹³.

Donatello mestre escultor, fez muitas coisas de bronze e mármore em Florença e em outros lugares. Em Florença, fez obras de mármore no campanário de *Santa Maria del Fiore* na direção da praça. Fez os tabernáculos de fora da igreja *d'Orto San Michele*¹⁴, São Jorge, São Pedro e São Marcos, obras admiráveis, e do mesmo modo em muitos outros lugares como em Prato, Siena, Pádua e em muitos outros lugares.

Lorenzo di Bartolo¹⁵, escultor egrégio, fez as portas de bronze de *San Giovanni* em Florença, isto é, aquela diretamente em frente a *Santa Maria del Fiore*, e aquela do lado norte, e fez a arca de bronze de São Zenóbio, que está em *Santa Maria del Fiore*. E diversas figuras de bronze nos tabernáculos da igreja *d'Orto San Michele*, e em outros lugares.

⁹ Jacopo d'Angelo (1360-1410), linguista, foi aluno de Coluccio Salutati.

¹⁰ Trata-se de Alexandre V, no século Pietro di Candia, que foi eleito antipapa em 1409, durante o Concílio de Pisa.

¹¹ Gianozzo Manetti (1396-1459), humanista e político florentino.

¹² Poggio Bracciolini (1380-1459), humanista toscano.

¹³ Por "pastores", Manetti entende papas. Poggio Bracciolini foi secretário apostólico do antipapa João XXIII, e dos papas Martinho V, Eugênio IV e Nicolau V. Cf. BIGI, Emilio, "Poggio Bracciolini", in **Dizionario biografico degli italiani**, vol. 13, 1971, disponível em <[http://www.treccani.it/enciclopedia/poggio-bracciolini_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/poggio-bracciolini_(Dizionario-Biografico)/>), acesso em 9 de novembro de 2018.

¹⁴ Igreja de *Orsanmichele*, na Via dell'Arte della Lana, toda decorada, em seu perímetro com estátuas de Santos colocadas em nichos góticos.

¹⁵ Lorenzo Ghiberti (1378-1455), escultor.

Masaccio pintor, homem maravilhoso, pintou em Florença e em outros lugares. Morreu com a idade de cerca 27 anos¹⁶. Fez em Florença, em *Santa Maria del Carmine*, um São Paulo na capela *de' Serragli*, que é onde fica a Santa Cruz, e a capela, onde pintou a estória de São Jerônimo, figura maravilhosa. Pintou na capela dos Brancacci diversas estórias, o melhor que existe ali, da mão de 3 mestres¹⁷, todos bons, mas ele era maravilhoso. Pintou na dita igreja, no claustro, sobre a porta de onde se vai da igreja ao dito claustro, em *verdeterra*¹⁸, uma estória maravilhosa, de artifício para qualquer entendedor, onde está representada a praça do Carmo com muitas figuras. E fez também em outros lugares de Florença, em igrejas e para particulares, e em Pisa e em Roma, e outros lugares. Até o seu tempo, foi considerado, porque se tem notícia, como o melhor mestre.

Frade Giovanni¹⁹, dito de Fiesole porque foi frade dominicano, mestre maravilhoso de pintura, pintou em *San Marco* o retábulo do altar mor, o capítulo do primeiro claustro, no qual está Cristo na cruz com os ladrões ao lado, e muitos santos, e várias outras coisas na dita igreja, principalmente entre as celas dos frades. Pintou um painel de madeira, em *Santo Giglio di Santa Maria Nuova*, de uma coroação de Nossa Senhora, e uma dos anjos do Juízo Final. Fez quase todo o tabernáculo *degli argenti*, na igreja da *Annunziata de' Servi*. E muitas coisas particulares em Florença, coroamentos e outras coisas. E um painel de madeira, na sacristia de *Santa Trinita*, de uma deposição de Cristo da cruz; e fez em Roma, onde morreu, muitas coisas belíssimas. Como foi frade, nunca pintou por

¹⁶ Tommaso di Ser Giovanni di Mone di Andreuccio, dito Masaccio (1401-c.1429). Na margem esquerda do manuscrito, próximo a esta frase, está o seguinte comentário: “no dia 15 de setembro 1472 disse-me Scheggia, seu irmão, que nasceu em 1401, no dia de São Tomás apóstolo que é dia 21 de dezembro”. cf. MILANESI, *op. cit.*, p. 165.

¹⁷ Os três artistas que trabalharam nessa obra foram Masaccio, Masolino e, mais tarde, Filippino Lippi.

¹⁸ *Verdeterra* era uma cor muito usada pelos artistas desde a Idade Média, um verde pálido, obtido naturalmente da terra, segundo o manual de pintura de Cennino Cennini. Cf. *Il libro dell'Arte*, cap. LI.

¹⁹ Fra Giovanni da Fiesole, dito Fra Angelico (1395-1455), pintor e monge dominicano.

dinheiro e se ganhou alguma coisa, tudo era do convento. Foi enterrado em Roma, na igreja da Minerva²⁰, em um lugar digno. Não abandonou jamais o ofício eclesiástico para pintar e teve uma vida santa. Era originário de Mugello.

Frade Filippo del Carmine²¹, mestre maravilhoso da pintura, fez uma capela na igreja maior de Prato, isto é, a capela mor. Fez dois retábulos no monastério *delle Murate* em Florença²², aquele do altar mor e aquele de São Jerônimo. Fez um painel na sacristia de *Santo Spirito*, um da Anunciação em *San Lorenzo*, na capela *degli Operai*, um painel na capela mor de *Sant’Ambrogio* e muitas outras coisas. E finalmente uma capela em Spoleto, onde morreu, e onde foi sepultado, com muita honra.

Mestre Bartolomeo Lapacci²³, frade dominicano em *Santa Maria Novella*, mestre em sacra teologia, maravilhoso nas suas prédicas, e vencida todos nos debates.

Paolo Ucello²⁴, mestre de pintura. Pintou o dilúvio no claustro de *Santa Maria Novella* e a estória abaixo daquela; e as primeiras duas estórias, aquela de cima e aquela de baixo, tendo descido as escadas do claustro para entrar na igreja. E muitas outras coisas em *Santa Trinita* e em outros lugares.

Luca, dito della Robbia²⁵, mestre escultor de fundição e mármore, e de terra. Foi o primeiro que descobriu o processo de vitrificação das figuras em cerâmica. Fez muitas coisas. Mas em *Santa Maria del Fiore*, em

²⁰ Igreja de *Santa Maria sopra Minerva*, próxima ao *Pantheon* romano.

²¹ Fra Filippo Lippi (1406-1469), pintor e monge carmelita.

²² O edifício original do monastério encontra-se na Via Ghibellina e hoje abriga habitações e comércio.

²³ Bartolomeo Lapacci Rimbertyni (1402-1466) foi professor de teologia na Universidade de Florença e bispo de Corone, na Grécia, a partir de 1449.

²⁴ Paolo Doni, dito Paolo Uccello (1397-1475), pintor conhecido em particular pela característica muito matemática de suas obras.

²⁵ Luca della Robbia (c.1399-1482), escultor especializado em trabalhos de cerâmica esmaltada.

Florença, veem-se dele três obras admiráveis: a porta de bronze da sacristia, que se diz com o lado norte; o *pérgamo* de cima, onde estão os órgãos; e sobre a porta da sacristia, isto é, ambos os pequenos arcos, isto é, as figuras de vidro, ou melhor, de terra vitrificada, nos quais há uma Ressureição de Cristo e a Ascensão. E fez muitas outras coisas para a cidade, e em outros lugares. Homem bom, de vida decente, e de grande intelecto.